



Algumas considerações sobre a formação matemática e os últimos anos de funcionamento do curso de Ciências da Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei

Some considerations about the mathematical formation and the last years of operation of the course of Science of the Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei

Paulo Henrique Apipe Avelar de Paiva¹

Resumo

Este artigo aborda aspectos da formação de professores de Matemática no curso de Ciências da Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei. Focalizando a formação matemática dos graduandos do curso, especialmente após a criação das habilitações em Física e em Química em 1992, e os últimos momentos do curso, extinto em 2001, investigamos a importância da Licenciatura Curta em Ciências para a formação de professores de Matemática, principalmente da cidade de São João del-Rei e sua região em Minas Gerais. Para realizar a pesquisa, lançamos mão da História Oral como opção metodológica e analisamos documentos da época e narrativas produzidas por pessoas que fizeram parte do curso. Nossas análises apontaram que o curso contribuiu, de fato, para suprimir a demanda de professores de Matemática da região, mostrou-se como a melhor opção local para formar tais docentes, contribuiu para que se pensasse em uma Licenciatura Plena em Matemática e apontou novos caminhos para pesquisas do tema.

Palavras-chave: Licenciatura Curta; Formação de Professores de Matemática; São João del-Rei.

Introdução

Desde meados dos anos 1960 até o início dos anos 2000 – precisamente até 2001, a Licenciatura Curta em Ciências da mineira cidade de São João del-Rei foi o principal meio para formar professores de Matemática das séries finais do anteriormente denominado 1.º grau e, em caráter precário ou após complementação dos estudos, em todo o 2.º grau da região do estado denominada Campo das Vertentes.

Inaugurado em meados da década de 1960 e sob a administração da

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor do Colégio Militar de Belo Horizonte, Brasil. Email: apipep@yahoo.com.

Faculdade Dom Bosco (FDB), em 1987 o referido curso passa a pertencer à Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei (Funrei) – uma instituição federal que resultou da união de três faculdades particulares de São João del-Rei, dentre as quais está a FDB² – e, assim, teve suas atividades em curso até o ano de 2001, quando foi extinto para dar lugar a duas habilitações específicas, a saber, em Física e em Química, sobre quem discorreremos mais detalhadamente ao longo do texto, ao mesmo tempo em que a Funrei fora transformada em Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

O trabalho que ora trazemos visa a discutir dois aspectos da história da formação de professores do curso de Ciências: a formação matemática do graduando do curso a partir da criação das habilitações em Física e em Química e os momentos finais da Licenciatura Curta. Cabe ressaltar, também, que este trabalho faz parte de um estudo de maior escopo acerca da história da formação de professores de Matemática na cidade de São João del-Rei, história sobre a qual nos dedicamos a pesquisar desde 2014 (Paiva, 2016; Paiva & Gomes, 2016). Ademais, o trabalho vai ao encontro de outros da área da História da Educação Matemática que intentam mapear a formação e atuação dos professores de Matemática no Brasil. Destacamos, aqui, a atuação do Grupo de Pesquisa “História Oral e Educação Matemática” (GHOEM), por meio do livro intitulado “Cartografias Contemporâneas: Mapeando a Formação de Professores (de Matemática) no Brasil” (Garnica, 2013) como exemplo de pesquisas que almejam tal mapeamento.

Um dos motivos para percebermos relevância nessa questão está em observar a localização da região onde se encontra São João del-Rei: uma cidade situada na mesorregião denominada “Campo das Vertentes” do sudeste mineiro³. Essa cidade, que em 2018 completará 305 anos de existência, faz parte de uma região bastante conhecida e privilegiada devido à corrida do ouro, principalmente no século XVIII, e também por ter sido berço da Inconfidência Mineira, como coloca de maneira singular Maxwell (2000).

Outrossim, nas palavras de Garnica:

Um conjunto considerável de investigações voltadas a compreender historicamente a formação de professores de Matemática tem tomado como *locus* privilegiado alguns centros urbanos e, em especial, a emblemática constituição da primeira universidade brasileira, a Universidade de São Paulo, e suas congêneres (anteriores) cariocas vistas como vetores que direcionam o desenvolvimento de todas as estratégias e instituições formadoras desde então (Garnica, 2013, p. 43).

Considerando essa tendência, já há algum tempo constatada pelo pesquisador, escolhemos a região de São João del-Rei por entendermos a necessidade de ultrapassar os limites desse tipo de investigação sobre a história da formação de professores de Matemática no Brasil.

Como se os argumentos supracitados já não fossem suficientemente

² A FDB teve essa denominação até 1986 quando, por meio da Lei nº 7.555 de 18 de dezembro de 1986, juntamente com mais duas instituições, foi estabelecida a Funrei. Por sua vez, a Funrei, a partir da Lei 10.425, foi nomeada Universidade Federal de São João del-Rei em 19 de abril de 2002.

³ Segundo dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE.

consistentes para justificar nossa pesquisa, alia-se a eles o seu potencial de contribuir para que possamos conhecer os primórdios do curso de Licenciatura em Matemática da UFSJ, o qual, mesmo não tendo sido originado a partir do curso de Ciências, teve muito em comum com aquela licenciatura, a começar pela instituição.

Aspectos teórico-metodológicos

Esta pesquisa teve como fontes: documentos da Divisão de Acompanhamento e Controle Acadêmico (DICON) da UFSJ; propostas pedagógicas e programas das disciplinas do curso de Ciências da Funrei; jornais e legislação educacional da época; e documentos produzidos por professores, tais como diários de classe, provas, notas de docentes e cadernos de antigos estudantes.

Contudo, optamos também por contar com depoimentos de pessoas que fizeram parte, na condição docente ou discente, do curso de Ciências durante o período estabelecido. Por conseguinte, demos grande relevância à metodologia denominada História Oral. Utilizando-a, quisemos reavivar a memória individual e coletiva, buscando acontecimentos não registrados, associando-os a eventos da vida pública e privada e, desta forma, pudemos perceber olhares de mundo, dos lugares e da profissão.

Para Meihy

a necessidade da história oral se fundamenta no direito de participação social, e nesse sentido, está ligada ao direito de cidadania. Com uma vocação para tudo e para todos, a história oral respeita as diferenças e facilita a compreensão das identidades e dos processos de suas construções narrativas. Todos são personagens históricos, e o cotidiano e os grandes fatos ganham equiparação na medida em que se trançam para garantir a lógica da vida coletiva (Meihy, 2002, p. 20-21).

Por meio da análise das narrativas dos entrevistados, a História Oral nos proporcionou o acesso a testemunhos capazes de iluminar aspectos não evidenciados nos documentos escritos. Entretanto, como afirma Janotti, “testemunhar não é apenas dizer o que viu ou ouviu, mas é também a construção de um discurso sobre o factual” (Janotti, 2010, p. 14). E quando a factualidade do indivíduo é a mesma compartilhada pelos grupos sociais aos quais ele pertence, o depoimento que outrora era exclusivamente dele (do indivíduo), ganha contornos sociais, ultrapassando o limite da individualidade (Halbwachs, 1990).

A essas narrativas proporcionamos o mesmo tratamento que às fontes escritas acima citadas ao tentar interpretá-las, compreendê-las e articulá-las para, assim, construir uma parte da versão histórica sobre a formação dos professores de Matemática da região escolhida. Baseando-nos em Gomes, podemos afirmar que “nenhum tipo de documento retrata o que verdadeiramente se passou” (Gomes, 2012a, p. 128, grifos do original) e, tampouco, os depoimentos orais são donos de tal veracidade sobre os fatos. Por isso, procuramos não valorar um tipo de fonte mais que outro.

Entende-se que a História Oral gera fontes historiográficas e que o pesquisador, ao analisar essas fontes, pode estabelecer uma versão acerca do contexto abordado pelas fontes (criando, portanto, outra fonte). Num trabalho analítico dessa natureza, uma grande variedade de recursos/fontes (e, conseqüentemente, de pontos de vista) é mobilizada além dos

depoimentos orais. Os pontos de vista (as verdades do sujeito e das outras fontes disponíveis) são postos em diálogo, sem que uma fonte seja valorada de modo diferenciado, posto que cada um desses recursos abre a possibilidade de conhecer perspectivas alternativas, ainda que, não poucas vezes, conflitantes. (Garnica, Fernandes & Silva, 2011, p. 237)

Deste modo, acreditamos que a metodologia História Oral pôde proporcionar aos sujeitos pesquisados a oportunidade de evidenciar aspectos sobre a formação enquanto professores de Matemática ainda não focalizados, por meio da análise de suas narrativas.

Realizamos entrevistas semiestruturadas com oito professores e um ex-aluno do curso, todas gravadas em áudio e vídeo. Essas entrevistas foram planejadas a partir de um roteiro que tentou permitir ao sujeito entrevistado trazer à tona suas memórias sobre a formação de professores do curso de Ciências entre 1987 e 2001, especialmente a formação matemática, e dos aspectos do final do curso. Ademais, o roteiro permitiu discorrer sobre temas – vida pessoal, formação acadêmica e assuntos similares – que tornaram a entrevista mais dinâmica e auxiliaram na busca pela informação que desejávamos.

Após a realização das entrevistas, procedemos com a transcrição, observando cuidadosamente o vocabulário, procurando preservar, na escrita, o registro feito. Somente após essa primeira etapa de transcrição é que realizamos a textualização das entrevistas, ou seja, a produção de um texto editado, que sofreu adaptações, tornando-se mais coerente e se conectando ao recorte que fizemos⁴.

A seguir, apresentaremos os dois focos de análise deste trabalho: a formação matemática dos alunos do curso de Ciências após a criação das habilitações e o encerramento das atividades da Licenciatura Curta em questão.

A formação matemática

De acordo com o fluxograma do curso de Ciências, é possível verificar que a formação para a docência em Matemática nas séries finais do 1.º grau era composta por disciplinas das áreas de Matemática e de Educação, além das disciplinas comuns a vários cursos na época, tais como: Português, Metodologia Científica, Filosofia e Sociologia.

Na parte de Educação, quatro disciplinas faziam parte do currículo: Didática, Psicologia da Educação, Prática de Ensino, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1.º e 2.º Graus. Todas essas disciplinas ficavam a cargo de professores dos departamentos de Psicologia e de Educação da Funrei, sendo ministradas para futuros docentes que se habilitavam, em uma Licenciatura Curta, para dar aula de várias disciplinas. Portanto, eram cursos muito generalistas e que abordavam questões amplas da educação, sem destaque para especialidades das disciplinas escolares. Os alunos que optavam pelas habilitações de Física e Química tinham, no currículo, disciplinas de didática específica para essas áreas. Contudo, aqueles que se formavam na Funrei e pretendiam lecionar Matemática não tinham essa possibilidade, pois o curso não contava com disciplinas de Educação Matemática.

⁴ Neste artigo não disponibilizamos as textualizações das entrevistas. Entretanto, elas podem ser conferidas em Paiva (2016).

Em relação às disciplinas matemáticas, mesmo com a criação das habilitações⁵, o enfoque adotado não visava à profundidade teórica, buscando tão somente atender às necessidades das áreas específicas de Física e Química. Distribuídas ao longo de seis períodos letivos, as quatro disciplinas de Matemática caracterizavam-se como uma revisão dos conceitos usualmente ensinados no 1.º e 2.º graus ou contemplavam conhecimentos de Cálculo Diferencial e Integral. Eram ministradas por docentes do Departamento de Matemática, Estatística e Ciência da Computação (DEMAT) e do Departamento de Engenharia de Biosistemas (DEPEB), desde que alguns professores decidiram sair do DEMAT e migrar para o DEPEB⁶.

Após a cisão do departamento, a maioria dos docentes optou por permanecer no DEMAT, que tinha cerca de quinze professores lotados lá, incluindo professores da área de Computação. Sem olvidar os constantes afastamentos da época para a complementação dos estudos, podemos ter uma ideia da quantidade de professores atuantes e da carga de trabalho administrativo e pedagógico.

O sentimento que havia entre os professores preocupados com a formação matemática dos alunos era de que o DEMAT era um departamento “assistencial”, como nos disseram os professores Toledo e José Mauro, e não existiam muitos cursos que demandassem aulas de Matemática na instituição. Não havia um sentimento de pertença, ou de responsabilidade sobre a formação dos futuros professores de Matemática do curso de Ciências, mesmo com os altos índices de reprovação nas disciplinas. *A reprovação era muito alta. Na época, me considerava bastante exigente e achava que o fato de o curso ser de Ciências fazia com que eu devesse amenizar os aprofundamentos meus e o pessoal não aguentava muito não. A formação de Matemática elementar deles não era muito forte e eles se sentiam meio perdidos quando chegavam ao curso. Os alunos tinham uma certa aversão à Matemática e isso dificultava muito o trabalho da gente*^{7 8}.

Caso o aluno optasse por complementar seus estudos para lecionar Matemática no 2.º grau, ele precisava procurar outras instituições que oferecessem a possibilidade de continuidade. Esses cursos poderiam ser pós-graduações *lato sensu* – como é o caso, por exemplo, do ex-aluno do curso, Aurélio José Parreira, que cursou especialização em Matemática e Estatística na Universidade Federal de Lavras (UFLA) – ou complementações da formação matemática, aos moldes das habilitações em Física e Química do curso de Ciências. Todavia, os professores que se preocupavam com a formação matemática dos alunos do curso de Ciências

⁵ As habilitações em Física e Química no curso de Ciências foram instituídas em 1992 após um estudo, conduzido pelos próprios professores da Funrei acerca do *déficit* de professores na região. Após a criação, o estudante que concluía a graduação passou a ser credenciado a lecionar nas séries finais do 1.º grau (aos moldes da Licenciatura Curta) e no 2.º grau, em sua área específica.

⁶ Sobre esse episódio, não encontramos maiores detalhes, além da afirmação da professora Romélia de que realmente houve tal divisão. Os silêncios sobre o assunto poderão ser tema para textos futuros.

⁷ Excerto da entrevista do professor Toledo.

⁸ As citações extraídas das textualizações das narrativas de alguns entrevistados foram postas em *itálico* a fim de destacá-las.

perceberam que as habilitações oferecidas na região, todas em instituições particulares, proporcionavam aos estudantes cursos de fim de semana, os quais programavam atividades durante um fim de semana mensal. As atividades se apresentavam muito estanques e não atendiam a uma qualidade mínima, no entender dos professores.

Por esse motivo, inclusive, alguns professores do Departamento de Matemática se sentiram impelidos a pensar na criação de um curso de Matemática que procurasse assegurar uma formação de maior qualidade aos professores formados na região das Vertentes. Somente após a criação do curso de Matemática, em 2002, alguns professores complementaram seus estudos – como o professor José do Carmo Toledo – porque perceberam, a partir de então, que a qualificação específica era necessária. Até esse momento, em um departamento “assistencial”, não havia grande necessidade de aperfeiçoamento.

À vontade cada vez maior dos docentes de Matemática de terem um espaço de formação específico para os professores de Matemática, de acordo com o professor Toledo, uniram-se a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996 e a reestruturação curricular estabelecida na Funrei a partir de 1998 em diversos cursos – inclusive o de Ciências, sob o comando do então diretor do Centro de Ensino, professor José Mauro da Silva Santos. Todos esses fatores foram se complementando e contribuindo para que o curso de Ciências fosse perdendo força até ser extinto. Além do mais, *o Departamento de Matemática, por sua vez, também cresceu muito e aí (...) teve condições e corpo docente para articular e pensar em criar os próprios cursos de licenciatura*⁹.

O fim do caminho?

A tônica do Centro de Ensino da Funrei, de 1998 a 2002, foi a reestruturação dos cursos de graduação da instituição, com vistas à nova fase que batia à porta, com a criação da Universidade Federal de São João del-Rei. Após o curso de Ciências passar pela reestruturação curricular, a ênfase nas habilitações ficou nítida, apesar de o curso ainda ser uma Licenciatura Curta e habilitar o concluinte a lecionar Ciências e Matemática no Ensino Fundamental.

Contudo, com o surgimento da LDB, até mesmo os ingressantes do curso não viam na Licenciatura Curta um caminho promissor a ser trilhado, certamente motivados pelos empecilhos postos pelas superintendências de ensino – substitutas das antigas Delegacias Regionais de Ensino, que não enxergavam mais tão claramente qual era o propósito da Licenciatura Curta. À época, a superintendência exigia que o aluno do curso de Ciências providenciasse o Certificado de Avaliação de Título (CAT)¹⁰, uma autorização para lecionar provisoriamente em escolas da

⁹ Excerto do depoimento da professora Romélia.

¹⁰ A sigla significa Certificado de Avaliação de Título. É uma autorização para lecionar, a título precário, em escolas estaduais de educação básica, emitida pelas atuais superintendências regionais de ensino em Minas Gerais mediante a apresentação de documentação pertinente. Essa apresentação ainda é obrigatória para o candidato a professor da escola básica que possui formação em nível superior em áreas afins àquelas das disciplinas que pretende lecionar ou para candidatos que não tenham completado a licenciatura.

educação básica, emitida pelas próprias superintendências regionais de ensino em Minas Gerais, mediante a apresentação de documentação pertinente. No momento em que os alunos solicitavam a confecção do certificado, não conseguiam explicar para a superintendência como funcionava o curso no qual estavam matriculados. Isso gerou grandes problemas, dificultando a atuação dos professores e levando a que o curso fosse repensado. O professor Fernando explica a situação da seguinte maneira: *Quando os alunos iam lá para fazer o seu CAT, aquelas formalidades que são necessárias, para que eles pudessem lecionar, voltavam até mim dizendo que estavam tendo problemas em explicar para a superintendência o que eu já tinha explicado: o que era o nosso curso.*

Diante de todos os empecilhos causados aos alunos do curso e de um novo cenário que despontava na Educação brasileira, que requeria um novo perfil de formação docente, após várias conversas internas e após se terem ouvido as várias instâncias que compunham o curso de Ciências da Funrei, foi decidido o seu fechamento. O último coordenador do curso, o professor Fernando Otávio Coelho, assumiu o cargo com a tarefa de extinguir as atividades do curso de Ciências da Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei. Em um processo gradativo iniciado em 2000, foi decidido que o ano de 2001 seria o último em que estudantes ingressariam no curso de Ciências. A resolução nº 4 de 2003, do Conselho Deliberativo Superior da, já nessa época, UFSJ, decretou o encerramento das atividades do curso de Ciências e criou duas novas licenciaturas, em Física e Química, conforme pode ser verificado pela imagem a seguir.

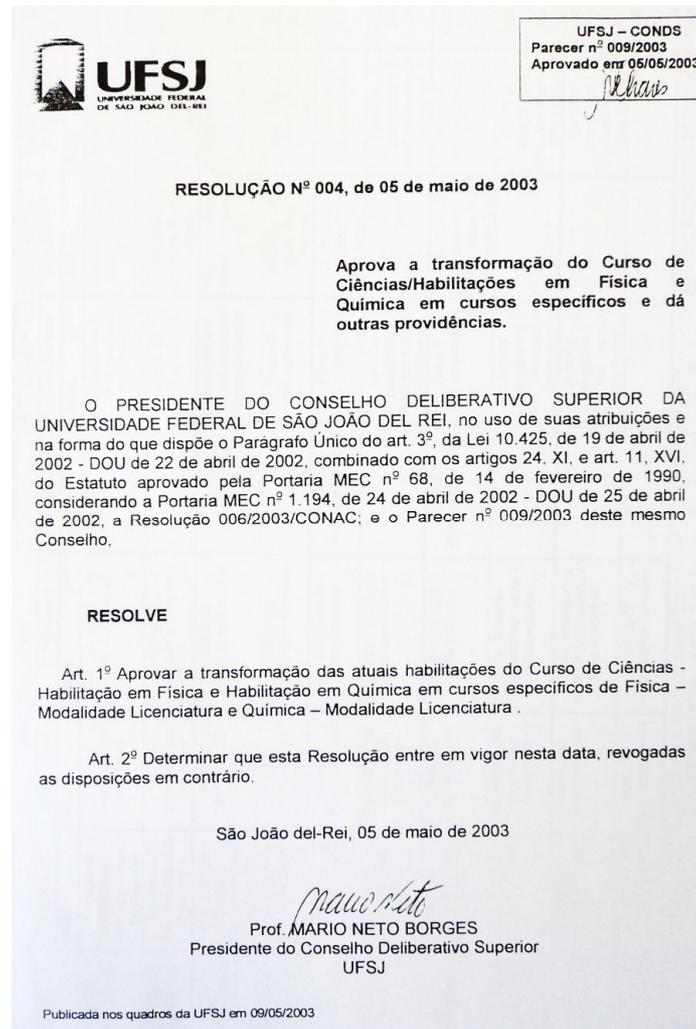


Figura 1: Resolução que encerra as atividades do curso de Ciências
Fonte: Divisão de Acompanhamento e Controle Acadêmico – DICON

A turma de 2001 teria até o ano de 2003 para completar a formação em Ciências e, a partir de então, optar por uma das duas Licenciaturas Plenas criadas, em Física ou em Química, como resultado do desmembramento do curso de Ciências. Mesmo se mantendo um ciclo básico para ambas, a diferença era que o candidato, no ato de se inscrever para o processo seletivo, deveria optar por uma das duas Licenciaturas Plenas, não podendo realizar, na mesma oportunidade, uma complementação que o habilitasse na outra. Esse novo formato se iniciou em 2002 e os ingressantes de 2001, ao final do curso, receberiam o título de licenciados em Física ou em Química. Para os ingressantes da Licenciatura Curta que não conseguissem completar a formação do ciclo básico do curso de Ciências até 2003, foram criadas condições para que seguissem em uma das Licenciaturas Plenas, conforme orientações da Ordem de Serviço 14, de fevereiro de 2004.

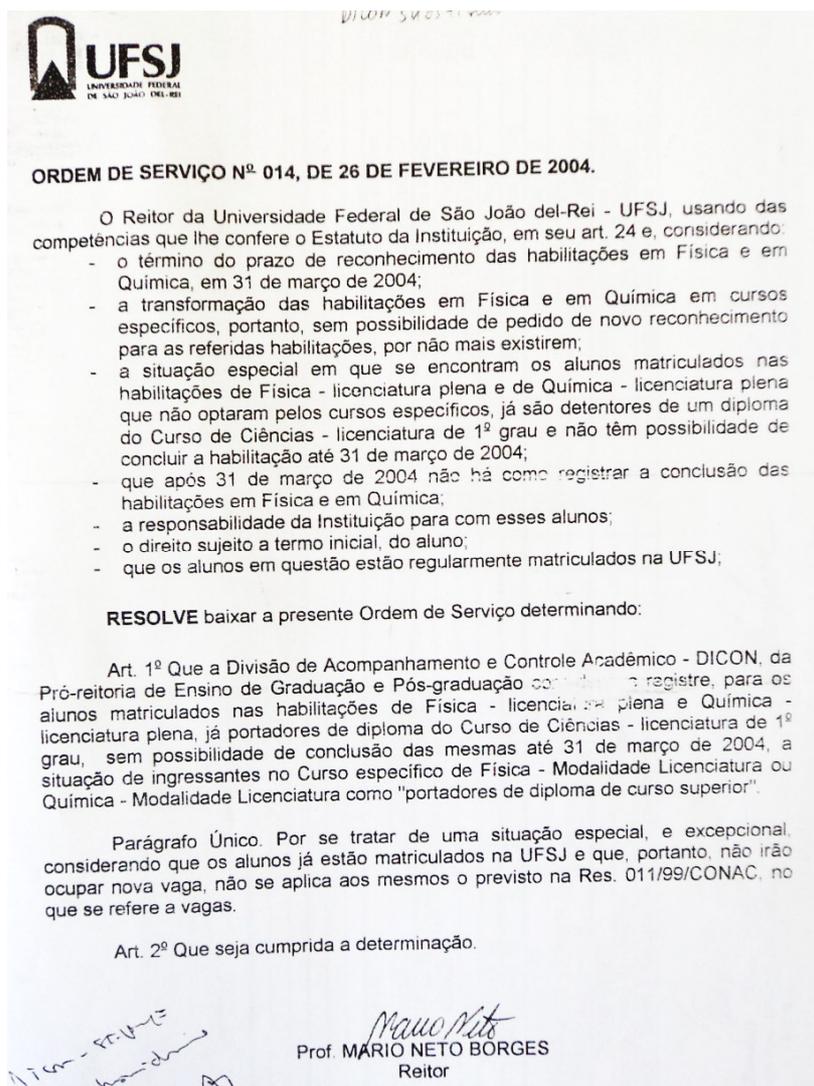


Figura 2: Ordem de serviço que direciona os alunos remanescentes do curso de Ciências
Fonte: Divisão de Acompanhamento e Controle Acadêmico – DICON

Portanto, a turma que havia ingressado em 2001 foi a última do curso de Licenciatura Curta em Ciências e, em 2003, a transição para as Licenciaturas Plenas em Física e em Química estava completa. O curso, ao longo de quase quarenta anos, foi significativo para a região do Campo das Vertentes, formando professores de Ciências e Matemática para atuar em São João del-Rei e nas suas redondezas. Embora tenha oferecido uma formação pouco aprofundada, sobretudo do ponto de vista da Matemática, dadas as características próprias das Licenciaturas Curtas, esse curso cumpriu um papel fundamental em uma região carente de professores. Nas palavras do professor Raposo, (...) *são muitos casos, muitos alunos que, pelo fato de haver aqui a oportunidade de formação, de se ter criado aqui esses caminhos, possibilitou, vamos dizer assim, a revelação de talentos.* Ao final do período, um dos principais legados do curso para São João del-Rei é o fato de já haver docentes suficientes na região. Esses professores, muitos formados pelo curso de Ciências, contribuíram para formar mais alunos, que se tornariam, futuramente, graduandos das licenciaturas da UFSJ, já em condições de estudar em Licenciaturas Plenas.

Com o fim do curso de Ciências, os professores de Matemática da Funrei –

depois, UFSJ –, que almejavam criar um curso de Licenciatura em Matemática na instituição, começaram a se movimentar de modo mais concreto. Em 2001, foi elaborado o primeiro projeto pedagógico da Licenciatura Plena em Matemática da UFSJ. Esse curso iniciou suas atividades em 2002. De acordo com o professor Francinildo, *o curso iniciou-se no campus Dom Bosco. Funcionou alguns anos exatamente no espaço que era do curso de Ciências antigamente. (...) Já começou como Licenciatura Plena.* Após um período em que a região necessitava urgentemente de professores em grande quantidade da forma mais rápida possível, o desejo de proporcionar uma formação mais adequada e consistente de professores de Matemática saía do papel e a contribuição para a região tornava-se maior com a nova Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal de São João del-Rei.

Considerações Finais

O curso de Ciências da Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei funcionou durante todo o período de existência da fundação e adveio de uma instituição tradicional da cidade, a Faculdade Dom Bosco, cuja criação remonta meados do século XX. Dessa maneira, fica evidente que a contribuição do curso para a formação de professores de Matemática, para a cidade e para toda a região, foi significativa em um momento em que outros cursos que formavam professores de Matemática eram de difícil acesso ou não apresentavam qualidade superior ao da Licenciatura Curta analisada.

As disciplinas de cunho pedagógico ministradas no curso de Ciências se mostravam de caráter generalista, pois deveriam atender aos interesses de licenciandos de diversas áreas. Em outras palavras, a Matemática era mais uma disciplina dentre outras que o futuro professor estaria apto a lecionar. Logo, não havia, durante as disciplinas, uma abordagem direcionada ao ensino de Matemática. Alguns professores, como é o caso do professor Murilo Cruz Leal, não enxergam essa característica totalmente adversa. Ao contrário, entendem que pontos de vista múltiplos podem gerar perspectivas diferentes, enriquecendo a formação docente. Por outro lado, essa característica generalista não foca em questões relacionadas ao ensino de Matemática sobre as quais o professor precisa se debruçar.

Ao focalizarmos a formação matemática do graduando, pudemos constatar que, além da Licenciatura Curta em Ciências como formação para a docência em Matemática, a opção mais viável, segundo os entrevistados, eram cursos de final de semana, ofertados por instituições privadas de ensino durante um fim de semana mensal e que se mostravam deficientes. Em relação à Licenciatura em Ciências, ainda na visão dos nossos entrevistados, tais cursos não formavam a contento os alunos. Esse fato, unido à constatação do fim cada vez mais próximo do curso de Ciências e do caráter assistencial que a Matemática tinha em meio às habilitações em Física e Química, ajudou a despertar o interesse dos professores do DEMAT em criar uma Licenciatura Plena em Matemática. Embora os entrevistados tenham deixado claro que o curso de Matemática da UFSJ não é um desdobramento do curso de Ciências da Funrei, este curso influenciou na criação daquele, de maneira indireta.

O principal departamento responsável pelas disciplinas matemáticas do curso de Ciências – Departamento de Matemática, Estatística e Ciência da Computação

(DEMAT), como o próprio nome já dá a entender, não era composto apenas por professores da área de Educação Matemática ou de Matemática. Além de ter que lidar com isso e com empecilhos atinentes ao momento da instituição – professores se afastando para complementar os estudos, por exemplo – passou por um momento de êxodo por parte de alguns docentes. Apesar de supormos que tal fato afetou o departamento e, quiçá, toda a Funrei, não temos material suficiente para concluir tal hipótese. Por conseguinte, o silêncio sobre o fato nas fontes orais se apresenta em possibilidade de pesquisas futuras sobre o tema.

A graduação da Funrei atendeu à demanda de professores da cidade em várias áreas, além da Matemática, durante algum tempo. Contudo, no princípio dos anos 2000, o modelo das Licenciaturas Curtas já estava desgastado há algum tempo, o que fez com que professores da Funrei percebessem a necessidade de adequar a formação oferecida pela instituição às necessidades da época. Se tomarmos como base, por exemplo, a discussão levantada por Mariano da Silva (2015), onde a autora estudou as licenciaturas em Ciências e Matemática no Mato Grosso do Sul, podemos inferir que, em São João del-Rei, a opções por cursos fragmentados veio, de certa forma, tardiamente. Em outras palavras, dadas as necessidades educacionais que a época exigia, era iminente a troca de uma Licenciatura Curta por licenciaturas específicas.

Por fim, cabe-nos ressaltar que este texto não pretende esgotar o tema da formação de professores de Matemática em São João del-Rei. Vários aspectos da formação matemática da região ainda estão por serem estudados, assim como o curso de Matemática da UFSJ propriamente. Dessa forma, esperamos que ele seja um disparador de novas reflexões e contribuições acerca do ensino nessa centenária cidade que serve como referência em vários aspectos para toda a região.

Referências

- GARNICA, A. V. M. (2013). Cartografias Contemporâneas: mapa e mapeamento como metáforas para a pesquisa sobre a formação de professores de Matemática. *Alexandria*, 6(1), 35-60.
- GARNICA, A. V. M., FERNANDES, D. N. & SILVA, H. (2011). Entre a Amnésia e a Vontade de nada Esquecer: notas sobre regimes de historicidade e história oral. *Bolema*, 25(41), 213-250.
- GOMES, M. L. M. (2012). Escrita Autobiográfica e História da Educação Matemática. *Bolema*, 26(42A). 105-137.
- HALBWACHS, M. (1990). *A Memória Coletiva*. São Paulo: Edições Vértice.
- JANOTTI, M. L. M. (2010). A incorporação do testemunho oral na escrita historiográfica: empecilhos e debates. *História Oral*, 13(1), 9-22.
- MARIANO DA SILVA, C. R. (2015). Uma, nove ou dez narrativas sobre as licenciaturas em ciências e matemática em Mato Grosso do Sul. Tese de doutorado em Educação Matemática. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista. Retirado em 9 de agosto, 2018, de: <http://hdl.handle.net/11449/136764>.

MAXWELL, K. (2000). *A devassa da devassa: A Inconfidência Mineira. Brasil e Portugal (1750-1808)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

MEIHY, J. C. S. B. *Manual de História Oral*. São Paulo: Edições Loyola.

Paiva, P. H. A. A. de. (2016). Entre as memórias do Campo das Vertentes: uma história da formação de professores de Matemática da Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei (FUNREI) no período de 1987 a 2001. Dissertação de Mestrado em Educação. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Retirado em 9 de agosto, 2018, de: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-AA2NWR/disserta__o__paulo__ap_s_defesa.pdf?sequence=1

PAIVA, P. H. A. A. & GOMES, M. L. M. (2016). Aspectos históricos da formação de professores de Matemática em São João del-Rei-MG. *Zetetiké*, 24(3), 344-360.

Fontes Orais

Professora Romélia Mara Alves Souto

Professor José do Carmo Toledo

Professor Francinildo Nobre Ferreira

Professor Marco Antônio Claret de Castro

Professor Marco Túlio Raposo

Professor Fernando Otávio Coelho

Professor Murilo Cruz Leal

Professor José Mauro da Silva Santos

Ex-aluno Aurélio José Parreira